

# CONCENTRAÇÃO DA PAUTA COMERCIAL DO BRASIL COM AS ECONOMIAS DA CHINA E DO JAPÃO<sup>1</sup>

Silvio Miyazaki<sup>2</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO

A busca de mercados externos alternativos aos tradicionais - Estados Unidos, Europa e MERCOSUL -, assim como a diversificação da pauta comercial, vem sendo propagada há muito tempo pelo governo e pelo empresariado. Os possíveis resultados devem ser mensurados, portanto, através dos valores exportados e importados, comparando-os para ressaltar suas diferenças e similaridades e estudando os países. Entretanto, tão somente essa análise não é suficiente, há que se estudar para uma maior compreensão do fenômeno, a concentração dos produtos exportados e importados.

Analisou-se, através da razão de concentração, a participação dos principais conjuntos de produtos<sup>3</sup> exportados e importados pelo Brasil com a China e o Japão, os quais serão, doravante, denominados como produtos, comparando os dados de 1995 e 2002.

Selecionou-se o uso dessa medida de concentração para analisar as pautas bilaterais de exportações e de importações, uma vez que se considerou a validade dessa medida para a interpretação das variáveis, tendo como fundamento a afirmação de que: *"algumas dessas medidas de concentração têm sido aplicadas com maior frequência em determinadas áreas .... Todavia, vale salientar que do ponto de vista da teoria econômica raramente existe uma indicação clara de qual a medida mais apropriada a ser empregada em uma área específica em virtude do próprio estágio de desenvolvimento da teoria"* (BARBOSA, 1981, p. 31).

Ademais, essa metodologia de mensuração da pauta comercial foi utilizada por United Nations (1988) no estudo referente ao comércio entre a América Latina e a Ásia-Pacífico.

A razão de concentração (CR<sub>m</sub>) foi utilizada considerando a participação dos principais conjuntos de produtos exportados em relação ao total das exportações e de forma análoga aos importados pelo Brasil.

Assim, a razão dos m principais produtos exportados em termos de valor em dólar, em uma pauta de exportações com n produtos, é definida, segundo Resende (1994, p. 26), como:

$$CR_m = \frac{\sum_{i=1}^m X_i}{\sum_{i=1}^n X_i} = \sum_{i=1}^m p_i$$

X representando o valor do conjunto de produto exportado e  $p_i$  significando a parcela de exportação do i-ésimo conjunto de produto no total das exportações. Analogamente, calculou-se para as importações.

Mediu-se a participação dos três, cinco, dez e vinte principais conjunto de produtos. Adjacente à razão de concentração encontram-se os principais produtos exportados e importados pelo Brasil.

## 2 - COMÉRCIO DO BRASIL

A evolução e a participação das exportações e das importações das áreas selecionadas no total do comércio brasileiro serão objeto de análise nesta seção.

Entre 1995 e 2002, o valor das exportações brasileiras à NAFTA dobrou e o valor das exportações brasileiras ao MERCOSUL caiu à metade. Tanto para a União Européia quanto para a Ásia, os dados das exportações em 2002 mostraram retorno aos patamares de 1995 (Tabela 1).

Observa-se que esse valor é mais que o

<sup>1</sup>Estudo financiado pelo Programa ESPM de Apoio à Pesquisa Docente.

<sup>2</sup>Economista, Doutor, Professor da Escola Superior de Propaganda e Marketing (e-mail: smiyazaki@espm.br).

<sup>3</sup>Esses conjuntos de produtos, com características semelhantes, são classificados segundo uma norma internacional chamada Sistema Harmonizado e são denominados "capítulos" pelo Ministério (2004).

TABELA 1 - Valor das Exportações Brasileiras, 1995 e 2002  
(US\$ milhão)

Bloco	1995	%	2002	%	1995-2002	%
Mundo	46.506,28	100,0	60.361,79	100,0	420.068,68	100,0
UE	13.847,58	29,8	13.135,74	21,8	117.903,82	28,1
Ásia (exclusive Oriente Médio)	8.191,69	17,6	8.791,09	14,6	57.147,71	13,6
NAFTA	9.754,96	21,0	18.477,90	30,6	105.841,88	25,2
MERCOSUL	6.153,77	13,2	3.310,82	5,5	55.569,30	13,2
Resto do mundo	8.558,28	18,4	16.646,24	27,6	83.605,98	19,9

Fonte: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. SECEX. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 2004.

dobro das exportações brasileiras ao MERCOSUL, área onde os produtos brasileiros teriam preferências comerciais, mesmo considerando que a Ásia seja constituída de um conjunto maior de países. Agregando as exportações brasileiras entre 1995 e 2002, a maior participação foi da União Européia, para onde se dirigiram 28,1% das exportações em valores, seguido da NAFTA (25,2%), Ásia (13,6%) e MERCOSUL (13,2%) (Tabela 1).

Do lado das importações brasileiras, entre 1995 e 2002, as participações maiores foram da NAFTA e da União Européia, respectivamente, 26,6% e 26,5%, seguido da Ásia (15,1%) e do MERCOSUL (14,3%) (Tabela 2).

Nas importações, tal qual as exportações, a participação agregada do período 1995-2002 do MERCOSUL (14,3%) e da Ásia estão próximas (15,1%), considerando que dentre os países na composição da Ásia, há alguns com um nível avançado de industrialização (Tabela 2).

### 3 - INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASILEIRO COM A CHINA

Entre 1995 e 2002, tanto as exportações brasileiras destinadas à China quanto às importações brasileiras originárias desse país cresceram.

Em 1995, as exportações brasileiras à China representam 2,59% do total das exportações, no valor de US\$1,2 bilhão, chegando a US\$2,52 bilhões, correspondentes a 4,18% do total. Nesse período, portanto, tanto o valor quanto a participação elevaram-se. Em valores, entre 1995 e 2002, as exportações brasileiras à China mais que dobraram (Tabela 3).

No que se refere às importações brasileiras originadas da China, somavam um pouco mais que US\$1 bilhão em 1995, cujo montante

equivalia a 2,08% do total das importações brasileiras; sendo que, em 2002, o valor delas passou para US\$1,5 bilhão, representando 3,29% da pauta de importações brasileiras (Tabela 3).

Observa-se, portanto, que cresceu a participação do intercâmbio comercial brasileiro com a China no total do intercâmbio comercial brasileiro entre os anos do estudo.

De outro lado, analisando os dados relativos às importações e exportações chinesas ao Brasil, verifica-se que a participação das exportações ao Brasil no total das exportações chinesas ao mundo decresceu de 0,51% em 1995, para 0,45% em 2002. Quanto às importações chinesas, houve crescimento na participação brasileira no total das importações chinesas de 0,93% em 1995, para 1,02% em 2002 (Tabelas 4 e 5).

Comparando os dados de intercâmbio comercial brasileiro com a China e do intercâmbio chinês com o Brasil, conclui-se que o Brasil tem um intercâmbio comercial mais intenso com a China do que ela com o Brasil, no total do comércio.

Há também que se considerar que pode haver uma continuidade desse aumento da participação chinesa no comércio brasileiro, visto que é uma economia que ingressou relativamente há pouco tempo como membro da Organização Mundial do Comércio - desde 2001 - e, portanto, regulado pelas regras multilaterais de comércio.

Quanto à razão de concentração da pauta de exportações do Brasil para China, em 1995, os três principais produtos, que representavam 70,8%, passaram a representar 62,5% em 2002, diminuindo assim a concentração. Entretanto, considerando os vinte principais produtos, em 1995, representavam 98,3% e, em 2002, 97,6%, de forma que a concentração praticamente não variou entre esses anos nesse caso (Tabelas 6 e 7).

TABELA 2 - Valor das Importações Brasileiras, 1995 e 2002  
(US\$ milhão)

Bloco	1995	%	2002	%	1995-2002	%
Mundo	49.971,90	100,0	47.231,93	100,0	428.718,90	100,0
NAFTA	12.610,93	25,2	11.606,14	24,6	113.926,22	26,6
UE	12.911,95	25,8	15.113,39	32,0	113.509,11	26,5
MERCOSUL	6.843,92	13,7	5.611,21	11,9	61.123,15	14,3
Ásia (exclusive Oriente Médio)	8.249,44	16,5	7.996,03	16,9	64.805,64	15,1
Resto do mundo	9.355,65	18,7	6.905,16	14,6	75.354,78	17,6

Fonte: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. SECEX. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 2004.

TABELA 3 - Valor e Participação dos Países Asiáticos no Comércio Brasileiro, 1995 e 2002  
(US\$ milhão FOB)

País	1995	%	2002	%
China				
Exportação	1.203,75	2,59	2.520,46	4,18
Importação	1.041,73	2,08	1.554,09	3,29
Japão				
Exportação	3.101,60	6,67	2.097,95	3,48
Importação	3.300,86	6,61	2.347,43	4,97

Fonte: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. SECEX. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 2004.

TABELA 4 - Valor e Participação Brasileira nas Exportações dos Países Asiáticos, 1995 e 2002  
(US\$ milhão FOB)

País	1995	%	2002	%
China				
Exportação total	148.779.499.520	100	325.595.856.896	100
Exportação para o Brasil	759.058.688	0,51	1.466.365.824	0,45
Japão				
Exportação total	442.937.344.000	100	416.715.276.288	100
Exportação para o Brasil	2.584.488.448	0,58	1.812.208.128	0,43

Fonte: UNITED NATIONS. Disponível em: <<http://unstats.un.org/unsd/comtrade>>. Acesso em: 23 fev. 2004.

TABELA 5 - Valor e Participação Brasileira nas Importações dos Países Asiáticos, 1995 e 2002

País	1995	%	2002	%
China				
Importação total	132.083.499.008	100	295.170.048.000	100
Importação para o Brasil	1.231.530.112	0,93	3.002.995.456	1,02
Japão				
Importação total	336.094.167.040	100	337.608.867.840	100
Importação para o Brasil	3.942.094.848	1,17	2.667.091.200	0,79

Fonte: UNITED NATIONS. Disponível em: <<http://unstats.un.org/unsd/comtrade>>. Acesso em: 23 fev. 2004.

TABELA 6 - Valor das Exportações Brasileiras para a China, 1995

Prod.	Cód.	Descrição do capítulo	US\$ milhão	%	CRm (%)
1	15	Gorduras, óleos, ceras animais ou vegetais, etc.	559,3	46,5	
2	26	Minérios, escórias e cinzas	158,8	13,2	
3	17	Açúcares e produtos de confeitaria	134,6	11,2	70,8
4	72	Ferro fundido, ferro e aço	96,5	8,0	
5	87	Veículos, automóveis, tratores, etc., suas partes/acessórios	68,9	5,7	78,8
6	84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos	47,6	4,0	
7	85	Máquinas, aparelhos e material elétrico, suas partes, etc.	27,4	2,3	
8	70	Vidros e suas obras	13,8	1,1	
9	52	Algodão	13,4	1,1	
10	39	Plásticos e suas obras	11,6	1,0	94,0
11	23	Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares, etc.	8,8	0,7	
12	29	Produtos químicos orgânicos	7,0	0,6	
13	24	Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	6,1	0,5	
14	38	Produtos diversos das indústrias químicas	5,2	0,4	
15	47	Pastas de madeira ou matérias fibrosas celulósicas, etc.	5,1	0,4	
16	73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	4,8	0,4	
17	40	Borracha e suas obras	4,2	0,3	
18	86	Veículos e material para vias férreas, semelhantes, etc.	4,1	0,3	
19	71	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas, etc.	3,7	0,3	
20	41	Peles, exceto a peleteria (peles com pêlo e couros)	2,7	0,2	98,3

Fonte: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. SECEX. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 2004.

TABELA 7 - Valor das Exportações Brasileiras para a China, 2002

Prod.	Cód.	Descrição do capítulo	US\$ milhão	%	CRm (%)
1	12	Sementes e frutos oleaginosos, grãos, sementes, etc.	825,7	32,76	
2	26	Minérios, escórias e cinzas	608,9	24,16	
3	72	Ferro fundido, ferro e aço	140,0	5,56	62,5
4	15	Gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais, etc.	126,4	5,02	
5	47	Pastas de madeira ou matérias fibrosas celulósicas, etc.	114,2	4,53	72,0
6	84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos	108,7	4,31	
7	87	Veículos, automóveis, tratores, etc., suas partes/acessórios.	95,4	3,79	
8	41	Peles, exceto a peleteria (peles com pêlo), e couros	88,2	3,50	
9	44	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	78,3	3,10	
10	24	Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	69,4	2,76	89,5
11	85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, suas partes, etc.	68,2	2,71	
12	39	Plásticos e suas obras	27,3	1,08	
13	48	Papel e cartão, obras de pasta de celulose, de papel, etc.	26,3	1,04	
14	25	Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento	23,4	0,93	
15	68	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica, etc.	14,4	0,57	
16	29	Produtos químicos orgânicos	13,9	0,55	
17	73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	10,2	0,40	
18	90	Instrumentos e aparelhos de óptica, fotográfica, etc.	7,5	0,30	
19	20	Preparações de produtos hortícolas, de frutas, etc.	7,4	0,29	
20	02	Carnes e miudezas, comestíveis	7,0	0,28	97,6

Fonte: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. SECEX. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 2004.

Ao se realizar para as importações brasileiras originadas da China uma interpretação análoga para as exportações, primeiramente os dados da razão de concentração mostram que os três principais produtos, que representavam 37,4% da pauta bilateral de importações brasileiras em 1995, aumentaram para 54,5% em 2002 (Tabelas 8 e 9).

O percentual de participação dos dez principais produtos em 1995, que era de 72,0%, é aproximado ao dos cinco principais produtos em 2002. Esses dados mostram, portanto, que, no decorrer do período, houve uma concentração dos produtos importados pelo Brasil. Observa-se também que o principal produto importado em 1995 continuava o mesmo em 2002, "*máquinas, aparelhos e material elétricos, suas partes*" (Tabelas 8 e 9).

Comparando as exportações e as importações, constata-se que há maior concentração de produtos exportados que de importados. Tanto em 1995 quanto em 2002, entre os vinte principais produtos, sete eram da mesma categoria entre os exportados e os importados, como "veículos, automóveis, tratores, suas partes e acessórios", "produtos químicos orgânicos" e "máquinas, aparelhos e materiais elétricos, suas partes", ou seja, produtos industrializados ou manufaturados (Tabelas 6 a 9).

#### 4 - INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASILEIRO COM O JAPÃO

Em relação ao comércio do Brasil com o Japão, as importações e as exportações reduziram-se tanto em valores absolutos quanto na participação desse país no total do comércio brasileiro entre 1995 e 2002.

As exportações do Brasil destinadas ao Japão eram de US\$3,102 bilhões, representando 6,67% do total das exportações em 1995, diminuindo para US\$2,096 bilhões, representando 3,48% do total das exportações em 2002 (Tabela 3).

Entre 1995 e 2002, as importações brasileiras originadas do Japão, tal como as exportações, reduziram-se. Em 1995, as importações brasileiras vindas desse país eram de US\$3,301 bilhões, cuja participação no total equivalia a 6,61%, em 2002 passara a US\$2,347 bilhões, o que correspondia a 4,97% do total das importações bra-

leiras (Tabela 3).

Do lado do Japão, é relativamente pequena a participação brasileira no total do comércio japonês, sendo que as importações japonesas provenientes do Brasil correspondiam a 1,17% do total das suas importações em 1995 e reduziram-se a 0,79% do total de suas importações em 2002 (Tabela 5).

Quanto às exportações japonesas para o Brasil, enquanto em 1995 apresentavam 0,58% do total das exportações japonesas, em 2002 passaram a 0,43%. Pelos dados japoneses, verifica-se que a participação do Brasil no seu comércio é pequena (Tabela 4).

As exportações brasileiras destinadas ao Japão no tocante aos três principais produtos tiveram uma variação na sua participação de 49,7% em 1995 para 42,8% em 2002. Houve uma diminuição da participação de 63,9% para 55,1% e de 80,3% para 75,9%, respectivamente, dos cinco e dos dez principais produtos entre 1995 e 2002. Assim, a razão de concentração para esses principais produtos diminuiu no período (Tabelas 10 e 11).

Os dois principais produtos exportados pelo Brasil ao Japão em 1995 foram os mesmos em 2002: "alumínio e suas obras" e "minérios, escórias e cinzas" (Tabelas 10 e 11).

A razão de concentração da pauta de importações brasileiras originadas do Japão, tanto para os três principais produtos quanto para os cinco, dez e vinte, variou pouco entre 1995 e 2002. Por exemplo, para os três principais produtos passou de 67,1% para 68,2% e para os dez principais produtos passou de 81,45%, para 82,0% (Tabelas 12 e 13).

Os cinco principais produtos importados em 1995 continuam a ser os mesmos em 2002: "máquinas, aparelhos e materiais elétricos, suas partes"; "reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos"; "veículos, automóveis, tratores, suas partes/acessórios", "instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia"; "produtos químicos orgânicos" (Tabelas 12 e 13).

Comparando as exportações e as importações, as razões de concentração para os vinte principais produtos superam 91% na primeira variável e 96% na segunda variável (Tabelas 10 a 13).

Em 1995, somente quatro categorias de produtos estavam contidas no conjunto da pauta de importações e de exportações similares: "ferro

TABELA 8 - Valor das Importações Brasileiras da China, 1995

Prod.	Cód.	Descrição do capítulo	US\$ milhão	%	CRm (%)
1	85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, suas partes, etc.	193,4	18,6	
2	95	Brinquedos, jogos, artigos para divertimento, esportes, etc.	103,8	10,0	
3	29	Produtos químicos orgânicos	92,0	8,8	37,4
4	62	Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	73,8	7,1	
5	84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos	69,9	6,7	51,2
6	64	Calçados, polainas e artefatos semelhantes, suas partes	67,5	6,5	
7	27	Combustíveis minerais, óleos minerais, etc., ceras minerais	57,0	5,5	
8	87	Veículos automóveis, tratores, etc., suas partes/acessórios	35,1	3,4	
9	39	Plásticos e suas obras	30,9	3,0	
10	07	Produtos hortícolas, plantas, raízes, etc., comestíveis	27,0	2,6	72,0
11	61	Vestuário e seus acessórios, de malha	24,4	2,3	
12	42	Obras de couro, artigos de correeiro ou de seleiro, etc.	22,8	2,2	
13	40	Borracha e suas obras	18,2	1,7	
14	90	Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, etc.	17,8	1,7	
15	54	Filamentos sintéticos ou artificiais	17,7	1,7	
16	55	Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	15,4	1,5	
17	73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	13,6	1,3	
18	53	Outras fibras têxteis vegetais, fios de papel, etc.	12,4	1,2	
19	82	Ferramentas, artefatos de cutelaria, etc., de metais comuns	12,2	1,2	
20	96	Obras diversas	11,9	1,1	88,0

Fonte: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. SECEX. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 2004.

TABELA 9 - Valor das Importações Brasileiras da China, 2002

Prod.	Cód.	Descrição do capítulo	US\$ milhão	%	CRm (%)
1	85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, suas partes, etc.	455,2	29,29	
2	27	Combustíveis minerais, óleos minerais, etc., ceras minerais	225,6	14,52	
3	29	Produtos químicos orgânicos	166,0	10,68	54,5
4	84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos	163,7	10,53	
5	90	Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, etc.	94,0	6,05	71,1
6	95	Brinquedos, jogos, artigos para divertimento, esportes, etc.	35,3	2,27	
7	28	Produtos químicos inorgânicos, etc.	33,3	2,14	
8	54	Filamentos sintéticos ou artificiais	27,0	1,74	
9	42	Obras de couro, artigos de correeiro ou de seleiro, etc.	26,9	1,73	
10	64	Calçados, polainas e artefatos semelhantes, suas partes.	26,7	1,72	80,7
11	62	Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	23,0	1,48	
12	73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	19,7	1,27	
13	87	Veículos automóveis, tratores, etc., suas partes/acessórios	19,3	1,24	
14	07	Produtos hortícolas, plantas, raízes, etc., comestíveis	19,1	1,23	
15	61	Vestuário e seus acessórios, de malha	18,2	1,17	
16	39	Plásticos e suas obras	17,0	1,09	
17	32	Extratos tanantes e tintoriais, taninos e derivados, etc.	16,5	1,06	
18	96	Obras diversas	13,2	0,85	
19	81	Outros metais comuns, ceramais, obras dessas matérias	11,9	0,77	
20	92	Instrumentos musicais, suas partes e acessórios	9,9	0,64	91,5

Fonte: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. SECEX. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 2004.

TABELA 10 - Valor das Exportações Brasileiras para o Japão, 1995

Prod.	Cód.	Descrição do capítulo	US\$ milhão	%	CRm (%)
1	76	Alumínio e suas obras	790,8	25,50	
2	26	Minérios, escórias e cinzas	463,3	14,94	
3	72	Ferro fundido, ferro e aço	285,9	9,22	49,7
4	47	Pastas de madeira ou matérias fibrosas celulósicas, etc.	236,4	7,62	
5	02	Carnes e miudezas, comestíveis	204,8	6,60	63,9
6	09	Café, chá, mate e especiarias	194,1	6,26	
7	29	Produtos químicos orgânicos	89,5	2,89	
8	20	Preparações de produtos hortícolas, de frutas, etc.	87,0	2,80	
9	12	Sementes e frutos oleaginosos, grãos, sementes, etc.	70,8	2,28	
10	28	Produtos químicos inorgânicos, etc.	67,4	2,17	80,3
11	22	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	64,2	2,07	
12	21	Preparações alimentícias diversas	56,0	1,81	
13	24	Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	52,8	1,70	
14	50	Seda	48,8	1,57	
15	03	Peixe e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	42,4	1,37	
16	84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos	37,6	1,21	
17	44	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	28,2	0,91	
18	89	Embarcações e estruturas flutuantes	26,1	0,84	
19	15	Gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais, etc.	23,8	0,77	
20	75	Níquel e suas obras	23,2	0,75	93,3

Fonte: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. SECEX. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 2004.

TABELA 11 - Valor das Exportações Brasileiras para o Japão, 2002

Prod.	Cód.	Descrição do capítulo	US\$ milhão	%	CRm (%)
1	26	Minérios, escórias e cinzas	418,3	19,94	
2	76	Alumínio e suas obras	261,2	12,45	
3	02	Carnes e miudezas, comestíveis	217,4	10,36	42,8
4	12	Sementes e frutos oleaginosos, grãos, sementes, etc.	141,4	6,74	
5	72	Ferro fundido, ferro e aço	117,4	5,60	55,1
6	47	Pastas de madeira ou matérias fibrosas celulósicas, etc.	99,1	4,72	
7	09	Café, chá, mate e especiarias	94,0	4,48	
8	20	Preparações de produtos hortícolas, de frutas, etc.	92,5	4,41	
9	85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, suas partes, etc.	82,9	3,95	
10	29	Produtos químicos orgânicos	67,9	3,24	75,9
11	44	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	63,4	3,02	
12	24	Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	48,0	2,29	
13	10	Cereais	35,0	1,67	
14	21	Preparações alimentícias diversas	32,8	1,56	
15	25	Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento	28,6	1,36	
16	22	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	27,1	1,29	
17	50	Seda	24,8	1,18	
18	84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos	22,0	1,05	
19	75	Níquel e suas obras	18,3	0,87	
20	71	Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas, etc.	17,4	0,83	91,0

Fonte: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. SECEX. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 2004.

TABELA 12 - Valor das Importações Brasileiras do Japão, 1995

Prod.	Cód.	Descrição do capítulo	US\$ milhão	%	CRm (%)
1	85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, suas partes, etc.	1035,6	31,37	
2	84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos	698,2	21,15	
3	87	Veículos automóveis, tratores, etc., suas partes/acessórios	480,0	14,54	67,1
4	90	Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, etc.	280,7	8,50	
5	29	Produtos químicos orgânicos	192,7	5,84	81,4
6	39	Plásticos e suas obras	59,1	1,79	
7	89	Embarcações e estruturas flutuantes	57,0	1,73	
8	37	Produtos para fotografia e cinematografia	54,6	1,65	
9	40	Borracha e suas obras	49,0	1,49	
10	27	Combustíveis minerais, óleos minerais, etc., ceras minerais	42,4	1,28	89,4
11	82	Ferramentas, artefatos de cutelaria, etc., de metais comuns	41,2	1,25	
12	73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	31,0	0,94	
13	72	Ferro fundido, ferro e aço	30,3	0,92	
14	38	Produtos diversos das indústrias químicas	29,1	0,88	
15	91	Relógios e aparelhos semelhantes, e suas partes	28,8	0,87	
16	95	Brinquedos, jogos, artigos para divertimento, esportes, etc.	24,6	0,75	
17	92	Instrumentos musicais, suas partes e acessórios	18,5	0,56	
18	69	Produtos cerâmicos	14,3	0,43	
19	74	Cobre e suas obras	12,9	0,39	
20	32	Extratos tanantes e tintoriais, taninos e derivados, etc.	12,2	0,37	96,7

Fonte: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. SECEX. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 2004.

TABELA 13 - Valor das Importações Brasileiras do Japão, 2002

Prod.	Cód.	Descrição do capítulo	US\$ milhão	%	CRm (%)
1	84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos	774,6	33,00	
2	85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, suas partes, etc.	536,1	22,84	
3	87	Veículos automotores, tratores, etc., suas partes/acessórios	289,3	12,32	68,2
4	90	Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, etc.	181,8	7,74	
5	29	Produtos químicos orgânicos	143,7	6,12	82,0
6	73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	60,2	2,56	
7	39	Plásticos e suas obras	50,4	2,15	
8	40	Borracha e suas obras	42,7	1,82	
9	27	Combustíveis minerais, óleos minerais, etc., ceras minerais	42,5	1,81	
10	37	Produtos para fotografia e cinematografia	30,9	1,32	91,7
11	82	Ferramentas, artefatos de cutelaria, etc., de metais comuns	21,1	0,90	
12	30	Produtos farmacêuticos	20,9	0,89	
13	72	Ferro fundido, ferro e aço	18,9	0,81	
14	38	Produtos diversos das indústrias químicas	13,4	0,57	
15	91	Relógios e aparelhos semelhantes, e suas partes	8,8	0,38	
16	83	Obras diversas de metais comuns	8,2	0,35	
17	68	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica, etc.	7,9	0,34	
18	96	Obras diversas	7,2	0,31	
19	48	Papel e cartão, obras de pasta de celulose, de papel, etc.	7,1	0,30	
20	74	Cobre e suas obras	6,7	0,29	96,8

Fonte: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. SECEX. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 2004.



fundido, ferro e aço”; “produtos químicos orgânicos”; “reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos”; “embarcações e estruturas flutuantes” (Tabelas 10 e 12).

Também em 2002, quatro categorias de produtos eram as mesmas entre as importações e as exportações: “ferro fundido, ferro e aço”; “máquinas, aparelhos e materiais elétricos, suas partes, etc.”; “produtos químicos orgânicos”; e “reatores nucleares, caldeiras, máquinas etc., mecânicos” (Tabelas 11 e 13).

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo exploratório mostrou que houve um crescimento do intercâmbio comercial

brasileiro com a China e um decréscimo em relação ao Japão entre 1995 e 2002.

Pelos dados do intercâmbio brasileiro com os dois países, pode-se afirmar que as exportações brasileiras tiveram uma diversificação maior, uma vez que a concentração diminuiu enquanto as importações brasileiras mantiveram a tendência de concentração. Comparando-se a pauta de exportações e de importações, há mais produtos coincidentes no intercâmbio com a China do que com o Japão.

A metodologia da aplicação da razão de concentração mostrou-se eficaz no estudo da pauta bilateral de comércio, podendo-se ampliar o estudo incluindo um número maior de países, uma classificação mais detalhada de produtos ou mesmo produtos dentro de um mesmo capítulo.

## LITERATURA CITADA

BARBOSA, de H. Medidas de concentração. **Revista de Econometria**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 31-53. abr. 1981.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR - MDIC. **Classificação das mercadorias na NCM**. Disponível em: <[www.desenvolvimento.gov.br/comext/depla/NCMclassificacao.html](http://www.desenvolvimento.gov.br/comext/depla/NCMclassificacao.html)>. Acesso em: 8 fev. 2004.

RESENDE, M. Medidas de concentração industrial: uma resenha. *Análise Econômica*, Porto Alegre. v. 11, n. 21, p. 24-33, 1994.

UNITED NATIONS. Economic Commission for Latin America and the Caribbean. **Trade perspectives between Latin America and Asia the Pacific**. Santiago, 1988.

### CONCENTRAÇÃO DA PAUTA COMERCIAL DO BRASIL COM AS ECONOMIAS DA CHINA E DO JAPÃO

**RESUMO:** Este trabalho analisa a concentração da pauta de intercâmbio comercial brasileiro com a China e o Japão, aplicando a razão de concentração para os três, cinco, dez e vinte principais produtos de 1995 e 2002. A concentração diminuiu nas exportações enquanto mantém-se a tendência de concentração nas importações em ambos os países.

**Palavras-chave:** intercâmbio comercial, razão de concentração, China, Japão.

### BRAZIL'S TRADE CONCENTRATION WITH CHINA AND JAPAN

**ABSTRACT:** Brazil's bilateral concentration of trade with China and Japan was analyzed by three, five, ten and twenty-product concentration ratio, of 1995 and 2002. Exports concentration decreased, whereas the imports concentration trend remained stable in both countries.

**Key-words:** trade, concentration ratio, China, Japan, Brazil.

Recebido em 08/09/2004. Liberado para publicação em 13/09/2004.

*Informações Econômicas*, SP, v.34, n.10, out. 2004.